

25 JUN 1987
P. 10

A mais significativa vitória de um lobby organizado na Constituinte não foi de empresas especializadas e organizadas para esse fim ou os financiados pelas poderosas multinacionais. Foi a do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), representando oficialmente nove confederações de trabalhadores, nove federações de funcionários públicos do País e três centrais sindicais e mais de 300 sindicatos. Incansáveis, os "voluntários" que trabalham para o Diap pretendem enviar a Brasília até o próximo dia 12, a proposta sobre direito dos trabalhadores na futura Constituição na forma de emenda popular com 10 milhões de assinaturas.

As 38 reivindicações básicas dos trabalhadores, coletadas em quatro encontros nacionais promovidos pelo Diap, foram, com pequenas alterações, incluídas primeiramente na subcomissão que tratava dos direitos dos trabalhadores e, posteriormente, ratificadas no projeto final da Comissão da Ordem Social. Como nesta primeira fase do trabalho da Comissão de Sistematização não haverá alterações quanto ao mérito das questões, até o momento a vitória é integral.

Idealizado pelo advogado trabalhista Ulisses Riedel, que atua junto aos tribunais superiores em Brasília e que já representou o escritório de advocacia do atual ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, o Diap é a representação política do Dieese, este dedicado à elaboração de estudos econômicos, sociais e estatísticos de interesse do movimento sindical.

O Diap começou a funcionar em dezembro de 1983, "com a finalidade de prestar assistência às entidades sindicais no que diga respeito ao andamento de projetos de lei e estudos legislativos do interesse da classe trabalhadora. E funciona essencialmente como um lobby dos trabalhadores junto aos poderes Executivo e Legislativo. Isto é, atua em Brasília como grupo de pressão, que se utiliza de todas as técnicas de relações públicas, comunicação, divulgação e persuasão para induzir o Legislativo e o Executivo a votar ou agir de conformidade com os interesses da classe trabalhadora".

Quem é quem

Esta definição está contida em uma das publicações da entidade, justamente o "Quem é quem", um livreto com levantamento sobre quem votaram deputados e senadores candidatos à reeleição em 1983 nas questões de interesse dos trabalhadores. Este trabalho, que já visava a Constituinte, procurava identificar quais os parlamentares que "traíram"



Como se faz um lobby. (Bem feito).

As 38 reivindicações básicas dos trabalhadores ainda permanecem nos textos provisórios da nova Constituição: resultado de um lobby bem feito (sem nenhum barulho).
o voto dos trabalhadores e quais os que de fato defenderam seus interesses.

Na publicação, dividida por estados e distribuída aos milhares pelos sindicatos, o Diap ensina que muitos candidatos fazem belos discursos, alguns pequenos benefícios, doam dentaduras mas depois vão votar favoravelmente a projetos que impõem o arrocho salarial.

O trabalho de lobby do Diap vinha sendo realizado informalmente durante o ano de 1983 e institucionalizou-se em 1984, com a apresentação do projeto um que propôs a

proibição da demissão imotivada, aprovado pela Câmara em junho passado e atualmente paralisado no Senado, em virtude dos trabalhos da Constituinte. Antes, porém, o Diap realizou dois encontros nacionais com especialistas (representando as organizações sindicais), o que lhe teria dado unanimidade de apoio, apesar das sérias divergências de orientação no movimento sindical.

Este é outro fundamento de ação do Diap: só atua nos pontos consensuais entre seus sócios mantenedores. Tanto que não se manifestou sobre o capítulo da organização sindical na Constituinte, pois há setores que defendem o pluralismo contra a linha de representação sindical unitária.

Entre outros projetos, o Diap preparou o projeto cinco, que é o da Constituinte. Após quatro encontros nacionais, o advogado Ulisses Riedel conseguiu a adesão das principais confederações, federações e centrais sindicais, que se comprometeram a contribuir financeiramente para manutenção do lobby, instalações, equipe técnica e outros gastos, como os de comunicações, boletins e o jornal. Em seguida, conseguiu a adesão a outro documento do PC do B, PCB, PT e PDT, pelo qual estes se comprometem a lutar pelo programa do Diap, a esta altura já consolidado no projeto de 38 pontos a serem incluídos na futura Constituição.

O principal "operador" deste lobby é o jornalista Antônio Augusto de Queiroz, 26 anos, que com Riedel (atualmente nos Estados Unidos, visitando organização semelhante norte-americana e que já tem quase um século de existência) define as estratégias básicas da entidade e as colocam em prática, com apoio das organizações sindicais.

Desde o início da Constituinte o Diap lutou firmemente para que os parlamentares derrubassem o voto secreto e a votação em bloco das matérias. Também obteve maior espaço para as audiências públicas, amplamente utilizadas pelas entidades sindicais. Com isso, os 38 pontos básicos foram inscritos nada menos que 11 vezes nos anais da Constituinte.

Como se não bastasse, o Diap procurou influenciar para que os deputados comprometidos com sua linha de ação fossem designados pelas lideranças nas subcomissões que mais lhe interessavam. Diante de uma correlação de forças adversa, decidiu-se pela concentração de esforços na Subcomissão dos Direitos dos Trabalhadores e Funcionários Públicos, onde a maioria dos membros, incluindo o presidente, Geraldo Campos, e o relator, Mário Lima, assinaram a proposta do Diap, já com alguns aperfeiçoamentos.

Lobista: aquele que aparece na hora certa com o dado certo.

O êxito do lobby do Diap não foi obtido facilmente, como explica Antônio Augusto de Queiroz. "Não adianta levar uma multidão de pessoas ao Congresso, pressionando de forma até intimidadora os constituintes. O importante é levar lideranças capazes, hábeis, representativas e previamente preparadas tecnicamente para pressionar o voto na direção desejada", ensina. E lembra que é pouco eficiente a briga de torcida como a registrada entre trabalhadores e proprietários rurais, na Comissão da Ordem Econômica, onde se votava a reforma agrária.

O "operador" do lobby do Diap revelou, ainda, outra tática de sucesso, iniciada nas subcomissões e aperfeiçoada nas comissões e que, pretende, deverá funcionar

ainda melhor daqui para a frente, tanto na Comissão de Sistematização como em plenário, onde a constituição será finalmente decidida. Trata-se da tentativa de cooperar figuras "isentas", "de centro", mas simpáticas às propostas do Diap.

Como exemplos destes últimos, na Comissão da Ordem Social, Queiroz citou o empresário Ronan Tiro, senador pelo PMDB de Minas Gerais, que teve um trabalho "extraordinário" no convencimento de outros constituintes, além de ser um exímio articulador de plenário, obstruindo votações, levantando questões de ordem e conseguindo conduzir votos. Outro exemplo citado é o jovem senador e usineiro nordestino Teotônio Vilela Filho (PMDB-AL).

Mas Queiroz vai além: "Não basta boa vontade e disposição. É necessário assessorar os parlamentares que lutam com a gente para que tenham todos os dados para sustentação das teses, com segurança, assim como faziam com exclusividade, até então, aqueles parlamentares comprometidos com outros interesses, como os da Federação das Indústrias de São Paulo", afirma, indicando como principal porta-voz do empresário na Comissão da Ordem Social, o deputado Max Rosenmann (PMDB-PR).

A vantagem do Diap, prossegue o assessor, é que pode contar com as bases, com os eleitores dos redutos dos constituintes, e desta forma pressioná-los. Os "liberais puros", segundo Queiroz, são pra-

ticamente irreduzíveis em suas posições, só admitindo o aumento de renda das outras categorias se houver um aumento equivalente do PIB. Já os "liberais reformistas" podem votar favoravelmente as propostas que eventualmente venham a reduzir-lhes a riqueza acumulada.

Como ganhar um relator? Não há uma resposta única, de acordo com Queiroz. Pode-se buscar a influência de políticos próximos, enquanto as organizações sindicais do Estado do parlamentar também o pressionam, por exemplo. Mas resta o assédio de várias categorias e organizações sindicais do Distrito que trabalham voluntariamente. Afinal os três telefones do Diap estão cortados por falta de pagamento.